

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 192

Data: 30/06/84 Pg.: _____

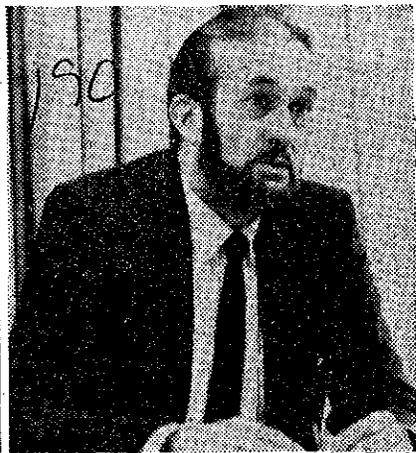


Foto Carlos Chicarino - Telefoto Estado
Didier Georges Aubin

Empresa confirma o pagamento aos índios por danos à reserva

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

A Funai está examinando um dossiê sobre a presença da Elf Aquitaine do Brasil (Braselfa) nas reservas indígenas dos índios saterê-mauê e dos mundurucus, no Amazonas, e tão logo possa ser feito acordo essas tribos receberão contribuição de Cr\$ 186 milhões, "como reconhecimento pela contribuição dos indígenas", além da indenização prevista nos contratos de risco, segundo informou ontem o diretor-geral da empresa, Didier Georges Aubin.

Em reunião realizada em Manaus, com dirigentes da Funai, representantes das tribos indígenas e da Petrobrás, constatou-se que foi feita a limpeza da área em que tinham sido encontradas bananas de dinamite esquecidas por uma empresa subcontratada da Braselfa, a Companhia Brasileira de Geofísica (CBG). Nessa varredura, participaram representantes da Funai, um capitão do Comando Militar da Amazônia e agentes da Polícia Federal.

Esse caso foi levantado pela antropóloga francesa Simone Dreyfus Gamelon, que acusou a Braselfa de ter causado dano de Cr\$ 320 milhões aos índios durante a fase em que realizou trabalhos de pesquisa de petróleo sob contratos de risco. Além do esquecimento das bananas de dinamite, a empresa francesa teria causado danos ao meio-ambiente, segundo Simone Gamelon, diretora da Escola de Altos Estudos em Ciências

Sociais da Universidade de Paris. Em defesa da Braselfa, Didier Aubin apresentou relatório da Petrobrás, mostrando-se solidária com a empresa francesa e afirmando que ela respeitou todas as exigências éticas e legais firmadas nos contratos de risco.

Diante das denúncias da antropóloga, o diretor-geral da Braselfa fez visita às aldeias dos saterê-mauê (andira-maraú) e dos mundurucu (coatá-laranjal), junto com os demais representantes da Funai, Polícia Federal, Comando Militar da Amazônia e da Companhia Brasileira de Geofísica, constatando-se o bom relacionamento entre as tribos e as equipes de trabalho.

Os cartuchos usados pela CBG não explodem por acidente, apenas com detonadores que funcionam à base de eletricidade. Mas para evitar que possam ser manuseados, segundo Didier Aubin, a Braselfa está procedendo minuciosa busca e investigação. A Braselfa espera pôr fim às legítimas preocupações manifestadas pelos interessados, bem como encontrar soluções adequadas para as causas do problema que poderiam ser o desvio ilícito de cartuchos de explosivos ou o funcionamento precário de alguns detonadores.

Quanto à alegada morte de índios em consequência de cartuchos de dinamite, a própria sindicância mandada instaurar pela Funai afastou a possibilidade de morte por explosão.